



Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Tondela Tomaz Ribeiro

2014



Índice

1. Introdução	p. 3
2. Caracterização do agrupamento	p. 4
- Contexto natural, sociocultural e económico do território educativo	p. 4
- Breve historial do agrupamento	p. 5
- Composição do agrupamento	p. 6
- Recursos físicos	p. 7
- Dados estatísticos	p. 7
3. Plano de ação	p. 12
- Princípios/valores orientadores fundamentais	p. 12
- Identificação dos pontos fortes	p. 12
- Identificação dos problemas/pontos fracos	p. 13
- Metas/objetivos do Projeto Educativo	p. 14
- Diretrizes de atuação/estratégias	p. 14
- Objetivos	p. 14
4. Disposições finais	p. 24
- Avaliação do Projeto Educativo	p. 24
- Divulgação do Projeto Educativo	p. 24
- Entrada em vigor	p. 25
- Revisão do Projeto Educativo	p. 25

1. Introdução

A Escola, para responder aos desafios que lhe coloca a sociedade atual, deve organizar-se no sentido de preparar os alunos para serem cidadãos do mundo com sentimento de pertença ao território que habitam e que devem conhecer. Tem como principal finalidade o desenvolvimento da comunidade educativa nas vertentes cultural, física e humana.

Assim, o Projeto Educativo (PE) afigura-se como o referencial do agrupamento e da sua organização presente, como instrumento orientador da vida da comunidade educativa. Define indicadores, identifica problemas, evidencia prioridades e organiza os procedimentos pedagógicos, orientando o sentido da ação educativa, apostando no envolvimento dos atores nos processos de melhoria e inovação para a construção de uma escola eficaz e de qualidade.

Pretende-se que o PE impulse as várias ações e opere como um contrato que comprometa e vincule a comunidade educativa. É a partir das suas linhas orientadoras que se inscrevem o Plano de Atividades e o Regulamento Interno.

A melhoria da qualidade do ato educativo é o fim único deste PE. Mas tal só é possível com o envolvimento e o empenho de todos os elementos da comunidade, de modo a que este documento faça sentido e possa ser efetivamente concretizado.

2. Caracterização do agrupamento

- Contexto natural, sociocultural e económico do território educativo

O concelho de Tondela integra 19 freguesias e abrange uma área de 371,22 km² com 28946 habitantes (2011). É, no distrito de Viseu, o segundo maior concelho em termos de densidade populacional, apresentando uma diversidade de paisagens em que se conjugam a montanha, a zona planáltica e fértil do Vale de Besteiros, espaços florestais, áreas agrícolas e vitivinícolas.

Este contexto natural moldou saberes e tradições ligados à pastorícia, trabalhos rurais, artesanato e gastronomia, determinando por essa via muito do que hoje a comunidade recupera, preserva ou revitaliza como testemunho de identidade regional. Por outro lado, o ar puro da montanha, as águas termais e a requalificação de espaços dedicados ao turismo rural reforçam a singularidade ambiental que, a par do acervo histórico e do dinamismo cultural, se repercute na atividade turística.

O cruzamento de importantes vias de comunicação influenciou o desenvolvimento da cidade de Tondela e das povoações envolventes. As escolas do território educativo abrangem, assim, um conjunto de freguesias de matriz económica e cultural rural, coexistindo com vertentes urbanas nas proximidades da sede do concelho, por serem as zonas onde mais se instalaram as indústrias que vão constituindo boa parte da oferta de emprego. Apesar disso, muitos alunos são oriundos de famílias em que a precariedade do emprego dos pais (ou a emigração) se constitui como predominante.

A dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro (AETTRibeiro) é, sem dúvida, a característica mais marcante desta unidade de gestão, trazendo desafios acrescidos à construção de uma cultura de agrupamento que reforce a unidade respeitando a diversidade.

- Breve historial

O agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro foi criado por decisão do Ministério da Educação e Ciência e resultou da agregação de três unidades de gestão, até aí independentes: a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Tondela, o Agrupamento de Escolas de Campo de Besteiros e o Agrupamento de Escolas do Caramulo. Esta decisão foi concretizada por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, exarado a 28 de junho de 2012, que autorizou a sua constituição, e a 3 de julho de 2012, por Despacho da Diretora Regional do Centro foi nomeada a Comissão Administrativa Provisória. A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Tondela passa a escola sede do novo agrupamento.

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Tondela:

Em 1937 foi criado o primeiro colégio particular em Tondela. Só em 1971/72 é que se deu início ao ensino do Ciclo Preparatório público e oficial, com a criação da Escola Preparatória, Dr. Cândido de Figueiredo, instalada em pavilhões pré-fabricados, nos terrenos da atual Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Tondela.

Como resultado do conturbado momento político vivido, o colégio feminino foi vendido ao Estado e aí instalada, no ano letivo de 1975/76, a primeira Escola Secundária de Tondela, com 239 alunos. No ano seguinte, o Colégio Tomaz Ribeiro passa a escola pública, através do arrendamento das suas instalações ao Ministério da Educação, sendo para aí transferidas as instalações da Escola Secundária. Face à democratização da sociedade portuguesa e à defesa de direitos consignados no texto constitucional, as instalações do antigo Colégio Tomaz Ribeiro depressa se mostraram exíguas para uma população em constante crescimento, inadaptações às novas exigências de ensino e de equipamentos escolares adequados, sofrendo um rápido processo de degradação que levaria à construção de um novo edifício onde, desde o ano letivo de 1987/88, se encontra instalada a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Tondela.

O agrupamento de escolas do Campo de Besteiros - a escola E. B. 2,3 do Campo de Besteiros, então designada por Escola Preparatória e Secundária (C+S) de Campo de Besteiros, foi formalmente criada com a publicação da Portaria n.º 555-C/86, de 12 de fevereiro. Foi projetada para 24 turmas e servia a população das 9 freguesias do Vale de Besteiros, bem como as 3 freguesias do Caramulo.

No ano letivo 1986/87, e após um período inicial de preparação dos espaços e instalação dos equipamentos mínimos, indispensáveis à ação pedagógica, a EB 2,3 de Campo de Besteiros iniciou as atividades letivas no dia 6 de novembro de 1986, com a receção aos alunos e Encarregados de Educação pela Comissão Instaladora e pelos Diretores de Turma.

Os alunos provenientes das freguesias do Caramulo frequentaram a escola EB 2,3 de Campo de Besteiros até ao final do ano letivo 1995/1996, altura em que foi concluída a construção da nova EB 2,3 do Caramulo.

À data da agregação no agrupamento Tomaz Ribeiro contava com 17 estabelecimentos de educação e ensino: Escola Básica n.º 2 de Campo de Besteiros com o 2.º e 3.º ciclos, oito escolas do 1.º ciclo e oito Jardins de Infância.

No dia 14 de dezembro de 2012 foi inaugurado o centro escolar de Campo Besteiros, construído a partir de um dos antigos pavilhões da EB 2,3 do Campo de Besteiros. O 1.º CEB começou a funcionar naquelas instalações, no ano letivo de 2012/13. A escola EB 2,3 de Campo de Besteiros (escola n.º 2) passa a designar-se Escola Básica de Campo de Besteiros, albergando, no mesmo recinto escolar, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

O agrupamento de escolas do Caramulo – a escola E. B. 2,3 do Caramulo foi criada pela Portaria n.º 419/96, de 28 de agosto e entrou em funcionamento no ano letivo 1996/1997. Em 11 de agosto de 1997, foi formalmente criado o agrupamento de escolas do Caramulo, ao abrigo do Despacho n.º 27/97, de 2 de julho. Contava então com 14 estabelecimentos de ensino - um Jardim de Infância, doze EB1 e uma EB 2,3. Situado em plena serra do Caramulo, abrange seis freguesias do concelho de Tondela, duas do concelho de Oliveira de Frades e uma do concelho de Águeda. À data da agregação no agrupamento Tomaz Ribeiro contava com cinco estabelecimentos de educação e ensino: Escola Básica do Caramulo com o 2.º e 3.º ciclo, duas escolas básicas do 1.º ciclo e dois Jardins de Infância.

- Composição do agrupamento

O agrupamento de escolas de Tondela Tomaz Ribeiro é constituído por 20 (vinte) estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário:

Pré-escolar:	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	3.º CEB e Sec.
- JI de Barreiro de Besteiros - JI de Campo de Besteiros - JI de Caparrosinha	- EB 1 de Caparrosa - EB 1 de Paredes do Guardão - EB 1 de Santiago de Besteiros	- EB 2,3 do Caramulo - EB 2,3 do Campo de Besteiros	- E. S. C/ 3.º CEB de Tondela

<ul style="list-style-type: none"> - JI de Castelões - JI do Guardão - JI de Mosteiro de Fráguas - JI de Santiago de Besteiros - JI do Tourigo - JI de Vilar de Besteiros - JI de São João do Monte 	<ul style="list-style-type: none"> - EB 1 de São João do Monte - EB 1 do Tourigo - EB 1 de Vilar de Besteiros - Centro Escolar de Campo de Besteiros 		
--	--	--	--

- Recursos físicos

A escola sede, embora alvo de melhoramentos pontuais (p. ex., biblioteca, salas de trabalho e de aula, espaços desportivos, pintura exterior e interior), evidencia insuficiente conservação, algumas infiltrações e degradação dos espaços interiores, proporcionando pouco conforto e um ambiente pouco acolhedor. O mobiliário também é antigo e desadequado às atividades letivas, sobretudo experimentais.

Nas escolas do Campo de Besteiros, à exceção da escola EB 2,3 do Campo de Besteiros que apresenta elevada degradação de alguns pavilhões/salas de aula, todos os estabelecimentos - JI's e EB1- oferecem boas condições ao nível do conforto, segurança e habitabilidade. As atividades de Educação Física são desenvolvidas no pavilhão gimnodesportivo e nas piscinas do município.

Nas escolas do Caramulo todos os estabelecimentos - JI's e EB1 e EB 2,3 - apresentam, no geral, boas condições ao nível do conforto, segurança e habitabilidade, sendo de salientar as condições oferecidas pela escola do 1.º ciclo de São João do Monte, que dispõe de uma biblioteca escolar. As atividades de Educação Física são desenvolvidas no pavilhão desportivo municipal.

- Dados estatísticos referentes ao ano letivo 2012/2013 (caraterização dos alunos, pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação; oferta de cursos; resultados escolares;...)

Oferta Educativa:

Pré-escolar (a partir do 3 anos de idade) (Escolas do Campo de Besteiros e Caramulo)

1.º CEB: - 1.º ao 4.º ano (Escolas do Campo de Besteiros e Caramulo)

2.º CEB: - 5.º e 6.º ano (EB do Campo de Besteiros e EB 2,3 do Caramulo)

3.º CEB: - 7.º ao 9.º ano (ES Tondela, EB do Campo de Besteiros e EB 2,3 do Caramulo)
- CEF (EB do Campo de Besteiros e ES Tondela)

Secundário:

Cursos científicos-Humanísticos:

- Curso de Artes Visuais
 - Curso de Ciências e Tecnologias
 - Curso de Ciências Socioeconómicas
 - Curso de Línguas e Humanidades
- (Escola Secundária de Tondela)

Profissionais:

- Técnico de Receção
- Técnico de Análises Laboratoriais

Alunos

Pré-escolar

Jl's	3a.	4a.	5a.	Total
B. de Best.	3	2	6	11
C.de Best.	4	4	6	14
Caparrosinha	2	1	4	7
Castelões	2	3	8	13
Most. de Frág.	2	4	3	9
Guardão	1	0	7	8
Sant. de Best.	13	16	8	35
S. J. do Monte	0	3	6	9
Tourigo	1	5	4	10
Vilar de Best.	2	5	15	22
Total	28	43	67	138

1.º CEB

Escolas EB 1	1.º	2.º	3.º	4.º	Total
C. Escolar (C. de Best.)	19	17	27	25	88
Caparrosa	2	7	5	5	19
Santiago de Best.	4	1	6	11	22
Tourigo	5	7	8	3	23
Vilar de Best.	11	7	6	4	28
Paredes do Guardão	12	11	10	11	44
S. J. do Monte	4	6	6	6	22
TOTAL	57	56	68	65	246

Estabelecimentos	Pré	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Sec.	CEF	Prof.	Total
E. S. Tondela	---	---	---	257	397	37	49	740
C. Besteiros	121	180	144	198	---	33	---	676
Caramulo	17	66	46	87	---	---	---	216
Totais	138	246	190	542	397	70	49	1632

Taxas de Sucesso (2012/2013)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo

	AETTRibeiro	Nacional
Básico	89,57%	88,64%
Regular	89,37%	88,73%
1.º Ano	100,0%	100.0 %
2.º Ano	97,06%	89.5 %
3.º Ano	96,88%	94.4 %
4.º Ano	95,83%	95.4 %
5.º Ano	90,2%	89.2 %
6.º Ano	84,85%	83.8 %
7.º Ano	86,5%	82.7 %
8.º Ano	87,68%	85.5 %
9.º Ano	85,33%	81.2 %
CEF	94,87%	87,02%
Tipo 2	94,87%	86.6 %
Secundário	79,85%	81,17%
Regular CH	81,23%	78,13%
10.º Ano	87,2%	83.4 %
11.º Ano	86,89%	86.1 %
12.º Ano	68,18%	63.2 %
Profissional	70,91%	88,64%
1.º Ano	100,0%	98.1 %
2.º Ano	100,0%	99.4 %
3.º Ano	27,27%	62.1 %

Pais/Encarregados de Educação

Habilitação Académica mães e pais dos alunos (Pré-escolar):

	Sem Habilitação	Desconhecida	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Pai	---	33	9	39	38	19	6
Mãe	---	26	4	28	38	28	20

Habilitação Académica mães e pais dos alunos (1.º CEB):

	Sem Habilitação	Desconhecida	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Pai	1	28	24	88	44	39	16
Mãe	1	17	17	53	71	50	50

Habilitação Académica mães e pais dos alunos (2.º e 3.º CEB):

	Sem Habilitação	Desconhecida	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Pai	6	103	109	254	124	116	35
Mãe	2	77	97	201	157	123	90

Habilitação Académica mães e pais dos alunos (CEF):

	Sem Habilitação	Desconhecida	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Pai	---	17	19	21	12	1	---
Mãe	---	12	12	26	14	5	---

Habilitação Académica mães e pais dos alunos (Secundário):

	Sem Habilitação	Desconhecida	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Pai	----	61	40	102	81	83	39
Mãe	---	46	43	81	81	83	72

Habilitação Académica mães e pais dos alunos (Profissionais):

	Sem Habilitação	Desconhecida	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
Pai	---	19	17	9	5	6	---
Mãe	---	17	11	17	8	3	----

Pessoal Docente

Idade:

< de 25 anos	1 (0,5%)
25 – 35 anos	2 (1%)
36 – 45 anos	42 (23%)
46 – 55 anos	107 (58%)
> 55 anos	32 (17,5%)

Habilitação Académica

Mestrado	30 (16,3%)
Licenciatura	147 (80%)
Bacharelato	6 (3,2%)
Outra	1 (0,5%)

Pessoal Não Docente

Idade:	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos e Técnico Superior
< de 25 anos	1,7% (1)	0
25 – 35 anos	3,3% (2)	0
36 – 45 anos	30% (18)	40% (8)
46 – 55 anos	31,7% (19)	35% (7)
> 55 anos	33,3% (20)	25% (5)

Habilitação Académica

Mestrado	0	0
Licenciatura	1,7% (1)	25% (5)
Bacharelato	0	0
Outra	98,3% (59)	75% (15)

3. Plano de ação

- Princípios/valores orientadores fundamentais:

O agrupamento de escolas de Tondela Tomaz Ribeiro procura promover a formação de **cidadãos livres, responsáveis, informados, autónomos e solidários**. Procura estimular nos jovens alunos um **espírito democrático e pluralista, crítico e respeitador da diferença, criativo e empreendedor**, para que possam ser verdadeiros agentes de mudança da sociedade atual.

Assim, enquanto referencial de pensamento e ação de toda a comunidade educativa, o Projeto Educativo orienta a intervenção de todos os agentes e parceiros na vida da escola tendo como **princípios/valores orientadores fundamentais**:

. A valorização do **conhecimento** como caminho que potencia a capacitação e o enriquecimento pessoal e como ferramenta fundamental para enfrentar o futuro.

. A **integração e a inclusão**, procurando a excelência, valorizando o mérito, o trabalho e o sucesso educativo e pessoal no respeito próprio e pelos outros.

. A **participação na vida cívica** de forma livre, democrática, responsável, solidária, crítica e humanista.

. O incremento de uma **cultura de empreendedorismo**, pelo incentivo à criatividade e ao espírito de iniciativa, promovendo a interação com o meio, valorizando os seus recursos, estabelecendo parcerias e novas dinâmicas e fortalecendo o sentimento de pertença.

. O empenho na construção/fortalecimento de uma **cultura de agrupamento**, englobando toda a comunidade educativa no respeito pela diversidade.

- Identificação dos pontos fortes:

- Reconhecimento pela comunidade (pais/encarregados de educação e alunos...) do trabalho do pessoal docente e não docente;

- Assiduidade, estabilidade e qualificação do pessoal docente;

- Ambiente entre os elementos da comunidade escolar (alunos/PD/PND/EE)

- Relacionamento institucional com a comunidade educativa, nomeadamente autarquia, empresas, associações; IPSS's; Serviços de Saúde;...;

- Integração dos alunos com NEE's;

- Resultados escolares dos alunos (taxas de transição e de conclusão) face à média nacional.

- Identificação de problemas/Pontos fracos:

- Degradação de instalações, com especial destaque para a escola secundária c/ 3.º CEB de Tondela e E.B. 2,3 de Campo de Besteiros;

- Inexistência de um laboratório de ciências na escola básica de Campo de Besteiros;

- Inexistência de um auditório/espço polivalente na escola sede;

- Comunicação interna e externa;

- Diversificação de oferta educativa;

- Condições de funcionamento para a utilização das TIC;

- Articulação inter e intradepartamental e na gestão vertical dos conteúdos/currícula;

- Acompanhamento e partilha das práticas letivas;

- Condições para a integração do elevado número de alunos institucionalizados e oriundos de famílias disfuncionais;

- Formação do pessoal docente e não docente na gestão de comportamentos desadequados/perturbadores/de risco;

- Comportamentos concordantes com a valorização do conhecimento e das atividades escolares;

- Participação/envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos;

- Dispersão geográfica dos vários estabelecimentos de ensino que compõem o agrupamento;

- Funcionamento/prestação de alguns serviços (ex.: cantina).

- Metas/objetivos do Projeto Educativo

O AETTRibeiro tem como finalidade o desenvolvimento global da comunidade educativa nas vertentes cultural, física e humana.

- Diretrizes de atuação/estratégias

Objetivos

O Projeto Educativo do AETTRibeiro identifica **nove grandes objetivos**:

- I. Formar cidadãos esclarecidos, responsáveis, solidários, autónomos e criativos.
- II. Pautar o processo educativo pela qualidade, inovação e rigor.
- III. Promover a inclusão atendendo à diversidade dos alunos.
- IV. Recuperar/preservar e otimizar os espaços e os equipamentos escolares.
- V. Maximizar a cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo.
- VI. Organizar e gerir a dinâmica da escola, considerando critérios pedagógicos e o contexto sociocultural.
- VII. Dinamizar a comunicação interna e a comunicação com o exterior.
- VIII. Construir/fortalecer a cultura de agrupamento.
- IX. Promover/desenvolver mecanismos que possibilitem avaliar a qualidade da prestação do serviço educativo.

Para cada objetivo do projeto, definem-se diretrizes a que se deve subordinar toda a ação na escola. Para cada diretriz são apresentadas algumas sugestões de concretização.

I. Formar cidadãos esclarecidos, responsáveis, solidários, autónomos e criativos.

Diretriz	Quem faz	Como faz
1. A escola orienta a sua atividade com o objetivo de proporcionar a aprendizagem num contexto de desenvolvimento individual do aluno nas áreas intelectual, física e sócio afetiva.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificar as atividades letivas tendo em conta esta diretriz. ▪ Organizar visitas de estudo. ▪ Organizar eventos culturais (teatro; colóquios temáticos; cinema; conferências; exposições, clubes, desporto escolar, ...). ▪ Organizar atividades em parceria com outras instituições.
2. A escola valoriza as atitudes e os comportamentos que promovam valores como a honestidade, o respeito, a	Toda a comunidade educativa Direção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar e refletir sobre os aspetos essenciais do regulamento interno que implicam atitudes e comportamentos. ▪ Dar o exemplo (ser pontual, não deitar lixo para

solidariedade e a liberdade.		<p>o chão, chamar a atenção dos alunos para a linguagem que usam, ...) dentro e fora da sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar comportamentos meritórios. ▪ Reconhecer o mérito através da instituição de quadros de mérito e valor. ▪ Penalizar comportamentos incorretos. ▪ Estabelecer parcerias com instituições de solidariedade social locais.
3. A escola valoriza a promoção da saúde física, psicológica, social e ambiental.	Direção Professores Pessoal não docente Enc.Edu. UCC Tondela /ACES Dão Lafões PES SPO Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar estes temas nos projetos e atividades nas turmas. ▪ Promover campanhas de sensibilização, debate e reflexão para toda a comunidade educativa. ▪ Promover a educação ambiental (reciclagem, racionalização de recursos, ...). ▪ Organizar ações de formação para toda a comunidade escolar. ▪ Dinamizar e assegurar o funcionamento dos gabinetes de informação e apoio ao aluno no âmbito da educação para a saúde e a educação sexual. ▪ Estabelecer parcerias.
4. A escola promove a formação artística e a criatividade.	Professores Alunos Bibliotecas Coordenador de Projetos Direção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar visitas de estudo a eventos culturais e artísticos. ▪ Executar objetos artísticos integrados nas iniciativas da comunidade educativa. ▪ Dinamizar oficinas, clubes, projetos, exposições e concursos de índole artística e/ou criativa. ▪ Oferecer no currículo disciplinas de componente artística. ▪ Divulgar à comunidade escolar a oferta de atividades de enriquecimento curricular em funcionamento.
5. A escola promove a criação de hábitos de leitura e de investigação e a capacidade para comunicar por escrito e oralmente na língua materna, em Inglês, Francês e Alemão.	Professores, Alunos, Bibliotecas Coord. Projetos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar oficinas de escrita criativa, concursos literários, sessões de animação de leitura, feiras do livro, conferências, concursos de leitura,...). ▪ Incentivar a participação dos alunos em concursos de índole científica e cultural. ▪ Promover e divulgar projetos de investigação. ▪ Desenvolver atividades e projetos de articulação curricular no âmbito das línguas Inglesa, Francesa e Alemã.

II. Pautar o processo educativo pela qualidade, inovação e rigor.

Diretriz	Quem faz	Como faz
6. As aulas decorrem, em ambientes promotores de saberes e competências,	Professores, Alunos Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar a apresentação de propostas pedagógicas inovadoras. ▪ Adotar metodologias diversificadas,

centradas na atividade do aluno.		<p>destinadas à melhoria das aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o rigor científico e a qualidade dos materiais utilizados ▪ Valorizar a participação oral organizada e o discurso claro, fluente e objetivo. ▪ Envolver de forma efetiva e sistemática os alunos no seu processo de aprendizagem. ▪ Valorizar o estudo e o trabalho dos alunos, individual e em grupo. ▪ Responsabilizar os alunos pelo seu percurso educativo.
7. Os encarregados de educação são responsáveis pelo desempenho e comportamento dos seus educandos.	<p>Diretores de turma Professores Encarregados de educação Direção</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a cooperação entre encarregados de educação e os professores visando estratégias comuns de atuação. ▪ Acompanhar os seus educandos no desenvolvimento das tarefas escolares ▪ Contactar o diretor de turma com regularidade. ▪ Colaborar na vida da escola com a apresentação de propostas de melhoria, participando e dinamizando atividades, ...
8. A avaliação é feita com base em critérios claros e objetivos apresentados aos alunos e encarregados de educação no início do ano letivo.	<p>Cons. Pedagógico Departamentos Diretores de turma Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir e aprovar critérios de avaliação até à abertura do ano letivo. ▪ Apresentar e explicitar aos alunos e encarregados de educação os critérios de avaliação definidos para cada disciplina no início do ano letivo. ▪ Disponibilizar na biblioteca, na Intranet e na Internet os documentos relativos aos critérios de avaliação. ▪ Elaborar instrumentos diversificados para avaliar as diferentes competências.

III. Promover a inclusão atendendo à diversidade dos alunos.

Diretriz	Quem faz	Como faz
9. A escola adequa e flexibiliza as respostas educativas garantindo a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.	<p>Direção Cons. Pedagógico Departamentos SPO Professores Bibliotecas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificar as ofertas educativas e formativas da escola: Cursos de Educação e Formação (CEF); Cursos Vocacionais, Cursos Profissionais; ou outros. ▪ Desenvolver iniciativas de orientação vocacional. ▪ Adotar em todos os atos e documentos uma linguagem inclusiva, nomeadamente em termos de género.
10. A escola valoriza a diversidade e a diferença como fatores de enriquecimento.	<p>Toda a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar/Rentabilizar a diversidade presente nos nossos alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino (a nível cultural,

		<p>étnico, linguístico,...).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover estratégias de cooperação entre alunos, preferencialmente em grupos heterogéneos quanto às suas capacidades/ aptidões: tutoria de pares, ensino mútuo,... ▪ Dinamizar projetos/ atividades de sensibilização para a diferença. ▪ Divulgar trabalhos realizados por alunos com NEE.
<p>11. Todos os alunos são apoiados nas suas aprendizagens nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE); - alunos oriundos de países estrangeiros; - alunos com dificuldades de aprendizagem; - alunos com capacidades excecionais. 	<p>Conselhos de turma SPO Professores de educação especial Departamentos Bibliotecas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar modalidades de apoio diferenciadas, dentro e fora da sala de aula, em função das características e necessidades dos alunos: - pedagogia diferenciada; - diversificação das estratégias de ensino; - medidas de apoio ao estudo; - constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar; - coadjuvação em sala de aula; - programa de tutoria; - atividades de compensação; - aulas de recuperação; - atividades específicas de ensino da Língua Portuguesa; - sala de estudo; - adaptações curriculares; - apoio especializado com o professor de educação especial; - atividades de enriquecimento. - reorientação do percurso escolar. ▪ Dinamizar projetos inovadores de apoio às aprendizagens dos alunos, particularmente nas áreas disciplinares com índices de insucesso mais elevados. . Dinamizar projetos que estimulem a curiosidade, a investigação/pesquisa e o querer saber mais.
<p>12. A escola adequa os seus espaços e rentabiliza os recursos humanos e materiais para atender às especificidades dos alunos, em particular dos que têm NEE.</p>	<p>Direção Associação de pais Câmara Municipal e outras Instituições</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir uma sala exclusivamente para o apoio especializado dos alunos com NEE, com o equipamento e recursos necessários, na escola sede e nas escolas com 2.º e 3.º CEB. ▪ Melhorar as acessibilidades dos espaços das escolas. ▪ Estabelecer parcerias com outras instituições. ▪ Articular os Serviços de Educação Especial com outros serviços e/ou projetos da escola: BE, PES,
<p>13. A escola previne e combate o absentismo e o abandono escolar.</p>	<p>Direção SPO PES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar/Dinamizar uma equipa multidisciplinar para: integrar, acompanhar e orientar os alunos problemáticos provenientes das instituições e de

	Diretores de turma Professores Agentes locais	famílias disfuncionais. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar os alunos na construção do seu projeto de vida. ▪ Promover formação para PD, PND, e EE sobre gestão de conflitos, acompanhamento ao estudo, capacitação parental, comportamentos perturbadores/de risco, ... ▪ Estabelecer parcerias com Instituições que colaborem na integração dos alunos problemáticos.
--	---	--

IV. Recuperar/preservar e otimizar os espaços e os equipamentos escolares.

Diretriz	Quem faz	Como faz
14. A escola incentiva projetos com vista a proporcionar ambientes acolhedores e cuidados nos diferentes espaços, e diligência no sentido de proceder à recuperação das instalações degradadas.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar projetos para a melhoria e manutenção dos espaços escolares. ▪ Requalificar espaços desadequados às exigências educativas atuais; ▪ Recuperar as salas de aula – pintura, estores,... ▪ Valorizar as salas de convívio dos alunos promovendo atividades de ocupação dos tempos livres.
15. A escola disponibiliza equipamentos, espaços e materiais didáticos adequados em qualidade e quantidade para: - atividades de aprendizagem; - atividades de complemento curricular; - atividades de coordenação e planificação; - projetos intra e inter departamentos.	Direção Departamentos Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerir adequada e pedagogicamente os equipamentos e os espaços escolares. ▪ Garantir a manutenção e a preservação dos equipamentos e espaços escolares. ▪ Adequar a utilização dos espaços tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> - as necessidades dos alunos; - as condições climatéricas; - a especificidade das atividades.
16. A escola garante a gestão e manutenção das condições de higiene e segurança dos espaços e equipamentos.	Direção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar regularmente as condições de higiene e segurança dos espaços e equipamentos. ▪ Garantir o controlo das entradas e saídas nas escolas. ▪ Planear e executar planos de evacuação e simulacros.

V. Maximizar a cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo.

Diretriz	Quem faz	Como faz
17. A escola inclui todos os agentes educativos na	Toda a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a discussão dos problemas da escola em reuniões formais e informais.

<p>discussão dos seus problemas e compromete-os nas tomadas de decisão.</p>	<p>educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar e promover as lideranças intermédias. ▪ Valorizar e estimular a participação e o compromisso dos representantes nas várias estruturas do agrupamento (conselho geral, conselho pedagógico, departamentos, conselhos de turma, conselho de diretores de turma, assembleias de delegados de turma, associação de estudantes, associação de pais,...). ▪ Fazer cumprir as decisões tomadas pelas diversas estruturas educativas.
<p>18. Os projetos e atividades que se enquadram no Plano Anual de Atividades são participados pela comunidade educativa.</p>	<p>Toda a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incluir as iniciativas dos pais, alunos e pessoal não docente no plano de atividades do agrupamento, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Organizar clubes, visitas de estudo, eventos culturais... - Incentivar as atividades dos alunos, associação de estudantes e assembleia de delegados. - Convidar os pais para colaborarem na organização e participação de atividades das escolas. - Dinamizar sessões de formação para pais / encarregados de educação (em colaboração com as associações de pais). ▪ Desenvolver projetos nas escolas que valorizem as iniciativas da comunidade. ▪ Incentivar a cooperação com o meio empresarial e cultural envolvente.
<p>19. Os professores das diferentes áreas disciplinares definem projetos e estratégias em conjunto e partilham experiências pedagógicas inter e intradepartamentos e em articulação com outras estruturas e projetos.</p>	<p>Departamentos Conselhos de turma Professores Bibliotecas Projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir projetos e estratégias em conjunto (ex: jornadas pedagógicas, caminhadas pedagógicas, colóquios, palestras,...). ▪ Partilhar experiências pedagógicas e materiais (ex: acompanhamento da prática letiva/observação de aulas uns dos outros, publicação de materiais na Internet e na Intranet) ▪ Construir planificações, testes e outros materiais e atividades em conjunto. ▪ Lecionar algumas unidades didáticas em cooperação com outros colegas (da mesma área ou de áreas diferentes). ▪ Proceder à articulação vertical e horizontal.
<p>20. Os alunos são encorajados a participar na vida escolar e a associar-se formal ou informalmente.</p>	<p>Direção Alunos Diretores de Turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a constituição e funcionamento da associação de estudantes. ▪ Organizar reuniões temáticas com alunos. ▪ Envolver os alunos em projetos da escola e da comunidade. ▪ Efetuar reuniões regulares das assembleias de delegados de turma. ▪ Promover a representação dos alunos nos órgãos de gestão.
<p>21. A escola afirma-se como</p>	<p>Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover atividades que estreitem as relações

motor de desenvolvimento para a comunidade incentivando atividades, intercâmbios e parcerias.	escolar	entre a escola e o meio envolvente. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetar a imagem da escola promovendo iniciativas culturais e pedagógicas didáticas para toda a comunidade educativa. ▪ Organizar iniciativas que motivem a participação da comunidade.
---	---------	---

VI. Organizar e gerir a dinâmica da escola, considerando critérios pedagógicos e o contexto sociocultural

Diretriz	Quem faz	Como faz
22. O serviço distribuído aos professores, nomeadamente as disciplinas e níveis a lecionar, obedece a critérios pedagógicos, assegurando a adequabilidade, a equidade, a continuidade e a rotatividade.	Conselho Geral Direção Conselho pedagógico Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir critérios para a distribuição de serviço, uniformizando-os em todas as escolas do agrupamento. ▪ Atribuir as aulas de apoio aos professores das turmas e aos professores de apoio educativo no 1.º CEB.
23. A escola resolve os problemas identificados com celeridade envolvendo toda a comunidade escolar nas soluções.	Direção Pessoal docente Pessoal não docente EE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar atempadamente as ocorrências. ▪ Diligenciar com a brevidade possível a resolução adequada. ▪ Assumir a responsabilidade no exercício das funções inerente ao seu cargo.
24. A escola valoriza os seus recursos humanos, implicando-os em grupos de trabalho cuja constituição tem em conta: a clarificação das suas funções; o tempo de vigência; a renovação dos seus membros; a participação voluntária; a motivação individual: o currículo de cada um.	Direção Conselho pedagógico Departamentos Professores Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultar todos os professores quanto ao seu interesse para a integração em grupos de trabalho. ▪ Apoiar grupos de trabalho que dinamizem projetos e iniciativas no âmbito do Plano Anual de Atividades.
25. A escola moderniza e racionaliza a gestão de pessoal não docente, satisfazendo os seus anseios de realização profissional.	Direção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o acesso à informação necessária ao bom desempenho das suas funções. ▪ Valorizar a participação do pessoal não docente no processo educativo.
26. A escola promove e valoriza a formação e a autoformação dos agentes educativos, em novas áreas e sempre que forem detetadas necessidades.	Direção Conselho pedagógico Centro de Formação Departamentos Bibliotecas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir e implementar um plano de formação do agrupamento de acordo com as necessidades das escolas e dos agentes educativos. ▪ Promover sessões de formação e informação para toda a comunidade educativa. ▪ Divulgar na comunidade educativa os resultados/projetos de investigação, especialmente se os mesmos incidirem sobre a realidade do nosso agrupamento.

		<ul style="list-style-type: none"> Promover a formação do pessoal docente e não docente em áreas tidas como prioritárias.
27. As salas de estudo, aulas de apoio e atividades de complemento curricular são organizadas de modo a serem acessíveis a todos os alunos.	Direção	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar horários das atividades Criar centros de recursos que propiciem situações de aprendizagem alternativas e/ou complementares em vertentes multidisciplinares.
28. Os horários letivos são equilibrados em termos de carga diária e semanal, contemplando intervalos de duração adequada às necessidades dos alunos.	Direção	<ul style="list-style-type: none"> Evitar que as disciplinas com 2 ou 3 blocos semanais sejam colocadas em dias consecutivos e no último tempo letivo. Colocar as disciplinas com um único bloco semanal na parte da manhã.
29. A escola define e adequa a oferta curricular às efetivas necessidades e motivações dos alunos, da população e do meio, tendo em vista a boa integração dos alunos na vida ativa e/ou prosseguimento de estudos.	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico Agentes locais	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as necessidades locais com vista à oferta de cursos no ensino profissional, em articulação com a rede concelhia. Analisar as motivações dos alunos com vista à criação de cursos para o prosseguimento de estudos. Diversificar a oferta educativa/formativa em função da rede escolar e do contexto do concelho e da região. Ajustar a criação de cursos às necessidades dos alunos e do tecido empresarial da região, por exemplo na área do ambiente, dos recursos endógenos, da valorização do património do território,... Estabelecer parcerias. Divulgar a oferta educativa/formativa à comunidade através dos meios mais convenientes (pagina web, jornal do agrupamento, meios de comunicação local, desdobráveis, ...
30. A escola organiza atividades extracurriculares que promovam o desenvolvimento sociocultural e o bom ambiente na comunidade.	Alunos Pessoal docente Pessoal não docente Enc. Edu.	Organizar atividades lúdico-recreativas que promovam a integração e a ocupação dos tempos livres.
31. A escola oferece serviços de qualidade	Direção	Zelar/monitorizar o funcionamento da reprografia, cantina, SAE; SASE, papelaria, bar, transportes escolares...

VII. Dinamizar a comunicação interna e a comunicação com o exterior

Diretriz	Quem faz	Como faz
32. A escola diversifica e adequa os canais de	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Implementar projetos que contribuam para diversificar os meios de comunicação.

comunicação, usando diferentes suportes.		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar diferentes meios de comunicação nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - O jornal do agrupamento; - Correio eletrónico, página da Internet, Intranet; - Jornais murais; - Publicações (ex: boletim informativo, revista); - Rádio ou televisão escolar; - Plataforma de e-learning (ex: moodle); - Boletim informativo digital; - Imprensa local.
33. Os assuntos suscetíveis de deliberação pelos diversos órgãos da escola são apresentados aos seus membros com uma antecedência que permita a apreciação prévia.	Estruturas de gestão e organização educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecer a cada interveniente informação com 3 a 5 dias úteis de antecedência. ▪ Promover a discussão prévia através de fóruns de acesso restrito.
34. As informações sobre aproveitamento, comportamento e assiduidade dos alunos estão acessíveis aos encarregados de educação.	Direção Diretores de turma Professores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atender os Encarregados de Educação semanalmente. ▪ Colocar informação na Intranet e na Internet com acesso limitado por palavra passe aos alunos e encarregados de educação ▪ Utilizar outros meios que facilitem a comunicação com os Encarregados de educação.
35. As Tecnologias de Informação e comunicação são privilegiadas, facilitando o acesso a esses recursos e fomentando a sua utilização: nas atividades letivas; nas atividades de complemento curricular; nos serviços administrativos.	Direção Professores Alunos Pessoal não docente Bibliotecas PTE Centro de Formação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir um acesso, permanente e de qualidade, à Internet. ▪ Garantir a manutenção da rede e do material informático. ▪ Formar funcionários responsáveis pela manutenção e utilização do material informático ▪ Disponibilizar salas com o número de computadores adequado à realização das atividades. ▪ Potenciar os conhecimentos informáticos dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

VIII. Construir/fortalecer a cultura de agrupamento.

Diretriz	Quem faz	Como faz
36. A escola promove o fortalecimento da cultura de agrupamento consciente que esta é fundamental para garantir a qualidade do serviço educativo e a satisfação dos seus profissionais, alunos e encarregados de educação.	Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o bom ambiente em todas as escolas do agrupamento. ▪ Promover o convívio/confraternização e a entreatajuda entre os alunos, PD, PND e pais das várias escolas do agrupamento. ▪ Planear e concretizar atividades que envolvam alunos, ex-alunos, EE, PD e PND de várias escolas. ▪ Uniformizar critérios e procedimentos em todas as escolas do agrupamento.

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeitar a especificidade de cada escola, valorizando a unidade na diversidade; ▪ Promover o conhecimento do território educativo.
--	--	--

IX. Promover/desenvolver mecanismos que possibilitem avaliar a qualidade da prestação do serviço educativo e a planear a ação futura.

Diretriz	Quem faz	Como faz
37. A avaliação interna faz-se em duas vertentes: a) No funcionamento / regulação das estruturas organizacionais; b) No processo ensino-aprendizagem.	Direção Departamentos Conselhos de turma Pessoal não docente Alunos Coord. (Projetos e PAA; Bibliotecas,...) Grupo de Avaliação Interna Encarregados de educação Agentes locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir condições de funcionamento à equipa de avaliação Interna. ▪ Criar instrumentos de avaliação interna adequados. ▪ Realizar avaliações internas às várias estruturas e atividades da escola, nos domínios dos resultados, prestação do serviço educativo, liderança e gestão. ▪ Definir indicadores mensuráveis para os objetivos/metas do PE, dando-os a conhecer a toda a comunidade. ▪ Responsabilizar pelo cumprimento das recomendações produzidas pela avaliação interna. ▪ Elaborar e executar planos de melhoria.
38. A escola promove a reflexão sobre a sua missão na sociedade contemporânea e perspetiva a ação futura.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover “fóruns de reflexão” sobre a escola, para dar resposta aos desafios do hoje e do amanhã. ▪ Encontrar novas formas de participação de todos os professores, funcionários, alunos e encarregados de educação na discussão das propostas e decisões da escola. ▪ Promover a participação ativa de toda a comunidade, nomeadamente das estruturas de coordenação/gestão (conselho geral, direção, conselho pedagógico, departamentos,...), na discussão e reflexão sobre as estratégias de desenvolvimento local.

4. Disposições finais

- Avaliação do projeto educativo

Compete ao **conselho geral** acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo através das metodologias que entender pertinente implementar.

Compete ao **conselho pedagógico** propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens.

A **equipa de avaliação interna** operacionaliza as orientações daqueles órgãos com o principal propósito de acompanhar e avaliar a implementação das estratégias previstas neste projeto e verificar se estão a ser alcançados os resultados pretendidos. A título exemplificativo, indicam-se alguns conteúdos de ação e possíveis estratégias de atuação desta equipa de trabalho:

- Propor medidas concretas tendentes a dar expressão às diretrizes definidas no projeto educativo.
- Produzir documentos de orientação.
- Definir objetivos quantificáveis que possam ser avaliados.
- Criar e aplicar instrumentos de verificação da implementação do projeto e dos resultados.
- Definir os momentos de verificação.
- Proceder à recolha da informação necessária ao processo de monitorização.
- Produzir relatórios, apresentações e documentos que divulguem os resultados observados.
- Apresentar propostas de alteração ao projeto educativo e ao regulamento interno.

- Divulgação do projeto

A divulgação do Projeto Educativo será feita através:

- dos órgãos do agrupamento (conselho geral, direção e conselho pedagógico, departamentos, conselho de docentes e conselho de diretores de turma, associações de pais, associação de estudantes,...);
- da página Web do agrupamento;
- da disponibilização do documento nos SAE's e BE's das escolas do agrupamento.

- Entrada em vigor

O Projeto Educativo entra em vigor no dia seguinte à sua aprovação em conselho geral.

- Revisão do projeto

O Projeto Educativo tem vigência para o triénio 2014/2015 – 2016/2017, mas poderá ser reformulado anualmente e sempre que se justifique.

Aprovado em reunião de conselho pedagógico de 03/09/2014

O presidente:



(Júlio de Melo Cabral Valente)

Aprovado em reunião de conselho geral de 02/10/2014

O presidente:



(João Alberto Cavaleiro Rodrigues de Carvalho)